



Formação continuada para fortalecer a promoção da saúde em escolas de Fortaleza: perfil dos cursistas

Mariel Moraes da Silva¹, Lucas Soares Pereira², Raquel Sampaio Florêncio³, Valter Cordeiro Barbosa Filho⁴

¹Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades/Curso de Psicologia, e-mail: mariel.morais@aluno.uece.br

²SME Fortaleza/Mestrado Profissional em Educação Física e Rede Nacional-IFCE campus Caucaia, e-mail: lucas.soares@educacao.fortaleza.ce.gov.br

³Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Enfermagem, e-mail: sampaio.florencio@uece.br

⁴Universidade Estadual, Saúde Coletiva/Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, e-mail: valter.filho@uece.br

RESUMO. Este estudo tem como objetivo descrever o perfil socioprofissional dos cursistas matriculados no curso de formação continuada sobre a promoção da saúde na escola. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo, realizado a partir de um curso de extensão ofertado como parte do ProMOVE Escolas + Saudáveis, institucionalizado na Universidade Estadual do Ceará. O público do curso foi composto por Gestores escolares, pais, profissionais de saúde e representantes comunitários, prioritariamente pertencentes a Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - CE.

Palavras-chave: Formação continuada. Promoção da saúde. Educação em saúde.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço estratégico para a promoção da saúde, pois integra educação, saúde e comunidade, favorecendo o letramento em saúde e a adoção de hábitos saudáveis. A concepção de Escola Promotora de Saúde (EPS), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1990), define EPS como aquela que promove habilidades pessoais e sociais, valores e atitudes positivas sobre saúde, estimulando a tomada de decisões, participação e igualdade.

Segundo o Ministério da Educação, o sucesso do Programa Saúde na Escola (PSE) depende da compreensão da Educação Integral, que abrange proteção, atenção e o desenvolvimento pleno da comunidade escolar (<https://portal.mec.gov.br/>). Para tanto, é necessária a formação contínua de professores, gestores, profissionais de saúde, pais e



representantes comunitários, a fim de capacitá-los a planejar e executar estratégias de forma integrada e sustentável.

Nesse contexto, foi criado em Fortaleza o programa ProMOVE Escolas + Saudáveis, que inclui cursos de formação continuada entre suas ações. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil socioprofissional dos cursistas matriculados em um curso de formação continuada sobre promoção da saúde na escola.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, delineamento indicado para caracterizar populações e descrever fenômenos em contextos específicos (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). A pesquisa está vinculada ao projeto “ProMOVE Escolas + Saudáveis” (<https://promove-escolas-saudaveis.com.br/>). O programa visa fortalecer competências da comunidade escolar na construção de ambientes favoráveis a uma vida mais saudável, em consonância com os princípios da Escola Promotora de Saúde, preconizados pela OMS. O programa é realizado em parceria com diferentes instituições de ensino e as Secretarias Municipais de Educação e Saúde de Fortaleza.

O processo metodológico foi estruturado conforme as etapas de planejamento propostas por Hulley et al. (2015), contemplando a definição da questão de pesquisa, a escolha do delineamento adequado e a determinação da população-alvo. Um dos eixos do projeto contempla a formação voltada à promoção da saúde no trabalho docente, desenvolvida por meio de um curso autoinstrucional, com carga horária de 40 horas/aula, estruturado em quatro módulos temáticos, incluindo atividades de fixação e fóruns de discussão.

O curso, ofertado em ambiente virtual de aprendizagem a partir de abril de 2025, foi direcionado a gestores escolares, pais e responsáveis, profissionais da saúde e representantes comunitários, priorizando participantes da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza – CE.

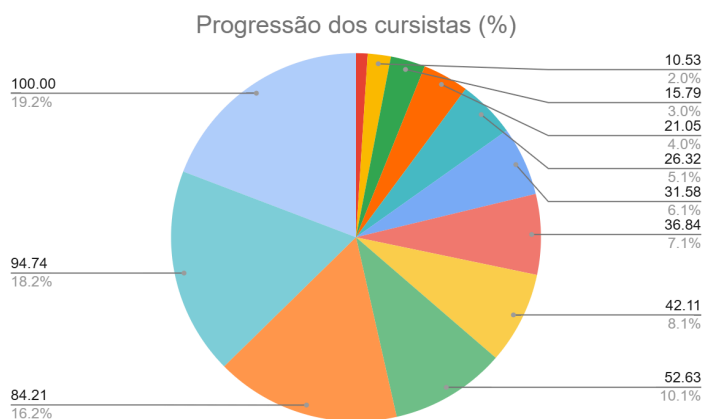
As informações referentes ao perfil dos cursistas foram coletadas no ato da matrícula e complementadas com dados de monitoramento dos cursistas, contemplando variáveis como categoria profissional, função exercida, instituição de origem e estado de residência. Quanto à padronização e clareza dos instrumentos de coleta, os dados, extraídos dos relatórios de matrícula e acompanhamento, foram organizados em tabelas e gráficos no software Excel e analisados por meio de estatística descritiva, considerando frequências absolutas e relativas, conforme orientações de Field (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



A amostra final foi composta por 357 participantes, vinculados majoritariamente à Rede Municipal de Ensino de Fortaleza – CE. Do total, 47,62% eram docentes (n=170), seguidos por 20,45% de funcionários e familiares (n=73), 16,25% de gestores escolares (n=58) e 15,68% de profissionais da saúde (n=56). Ao considerar a composição detalhada, observa-se que o grupo de professores(as) incluiu diferentes áreas de atuação, com predominância daqueles que não especificaram sua disciplina (143 registros), seguido por profissionais de Educação Física (12), Pedagogia (9), e Matemática (4). No grupo de gestores, a maioria dos participantes não especificou o cargo (33), mas houve presença de coordenadores pedagógicos (14) e diretores (2). Entre os profissionais da saúde, as categorias recorrentes foram enfermagem (8 registros), psicologia (5) e odontologia (2), além de 26 respostas sem especificação. Já o grupo de funcionários e familiares apresentou grande diversidade de funções, com destaque para manipuladores de alimentos (5), auxiliares de serviços gerais (3) e agentes escolares de busca ativa (3), além de 38 registros sem detalhamento.

Gráfico 1. Taxa de progressão dos cursistas



No que diz respeito ao engajamento nas atividades formativas, a progressão dos cursistas apresentou variação significativa. Conforme ilustrado no gráfico, a distribuição percentual mostra que 19,2% dos participantes completaram 100% do curso, seguidos por 18,2% com 94,74% de progressão e 16,2% com 84,21%. Entretanto, também é possível observar níveis mais baixos de progressão, com 10,1% dos cursistas tendo atingido 52,63% e 8,1% com 42,11% de participação. Percentuais inferiores a 40% foram registrados em menor proporção, com destaque para os níveis de 36,84% (7,1%), 31,58% (6,1%), 26,32% (5,1%) e 21,05% (4,0%). Os menores índices de progressão – como 15,79% (3,0%) e 10,53% (2,0%) – indicam a existência de uma parcela que iniciou o curso, mas não avançou significativamente. Esses dados sugerem a necessidade de aprofundar a análise sobre os fatores que podem



ter influenciado a evasão ou baixa continuidade, como questões relacionadas à carga horária, acessibilidade à plataforma, ou mesmo à compatibilidade com a rotina de trabalho dos cursistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento feito, pode-se inferir que os resultados evidenciam que a diversidade de participantes, especialmente a forte presença de docentes, fortalece o caráter intersetorial necessário para a consolidação da Escola Promotora de Saúde. Contudo, a menor participação de gestores e profissionais da saúde revela um desafio a ser enfrentado, já que esses atores são fundamentais para ampliar a articulação entre os setores e garantir a sustentabilidade das ações. Nesse sentido, a ampliação do engajamento desses públicos torna-se estratégica para avançar na implementação de práticas integradas de promoção da saúde no ambiente escolar. Iniciativas formativas como essa aumentam a capacidade de resposta e adaptação das escolas diante dos desafios contemporâneos, consolidando-as como ambientes promotores de cidadania, bem-estar e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS

FIELD, Andy. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS. 2.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 61-65.

HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 15-27.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Saúde nas Escolas. Disponível em:
<https://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

SILVA, Meirele Rodrigues Inácio da et al. **Processo de acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial:** revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, fev. 2019.